



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL - TO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANTÔNIA APARECIDA ARAÚJO RIBEIRO

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO COLEGIO ESTADUAL ANA MACEDO MAIA-PORTO
NACIONAL-TO

PORTO NACIONAL - TO
2020

ANTÔNIA APARECIDA ARAÚJO RIBEIRO

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO COLEGIO ESTADUAL ANA MACEDO MAIA-PORTO
NACIONAL-TO

Artigo apresentado a UFT – Universidade
Federal do Tocantins – Campus Universitário
de Porto Nacional, para obtenção do título de
Licenciada em Geografia, sob orientação da
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva.

PORTO NACIONAL - TO
2020



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA**

TERMO DE APROVAÇÃO

ANTÔNIA APARECIDA ARAÚJO RIBEIRO

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO COLEGIO ESTADUAL ANA MACEDO MAIA-PORTO
NACIONAL-TO**

Artigo foi avaliado e apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia, para obtenção do título de Licenciada em Geografia, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: -----/-----/-----

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva, Orientadora, UFT.

Prof.^o. Dr.^a. Mariléia de Oliveira Bispo, Examinadora UFT.

Prof.^a. Dr.^o. Valdir Aquino Zitzke, Examinador UFT.

Dedico o presente trabalho aos meus pais, Perácio Dias Ribeiro e Joana Araújo Ribeiro, que não mediram esforços para me apoiar ao longo da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me instruído e me dado forças para enfrentar os obstáculos.

Quero agradecer aos meus pais Perácio Dias Ribeiro e Joana Araújo Ribeiro e as minhas filhas Ana Carolina Araújo Maciel, Natália Araújo dos Santos e Geovana Araújo dos Santos pela compreensão quando estava ausente.

Desejo agradecer também meus irmãos e amigos que tanto contribuíram.

Aos professores pela dedicação e desempenho prestado com êxito e em especial a minha orientadora Vera Lucia Aires Gomes da Silva, que me acolheu e me guiou, e me mostrou que eu era capaz de vencer essa etapa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa trajetória, o meu muito obrigado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R484m Ribeiro, Antônia Aparecida Araújo.
Metodologias aplicadas no ensino de Geografia no 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Ana Macedo Maia – Porto Nacional, TO. / Antônia Aparecida Araújo Ribeiro. – Porto Nacional, TO, 2021.
22 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.
Orientadora : Vera Lúcia Aires Gomes da Silva
1. Ensino de Geografia. 2. Metodologias. 3. Papel do professor. 4. Pandemia. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO COLEGIO ESTADUAL ANA MACEDO MAIA-PORTO
NACIONAL-TO

Antônia Aparecida Araújo Ribeiro¹

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva²

Resumo:

O ensino-aprendizagem de qualquer disciplina escolar está diretamente ligado à utilização de metodologias, ou seja, de caminhos que ajudem os estudantes a adquirir experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem. O presente artigo promove uma reflexão sobre as metodologias aplicadas no Ensino de Geografia no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Ana Macedo Maia em Porto Nacional-TO, tendo em vista a necessidade de superar o modelo tradicional de ensino centrado no professor. Para o desenvolvimento do estudo devido o momento da pandemia do covid-19 a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação do questionário online aos alunos e professores enviado e respondido através de e-mail.

Palavras-chave: Metodologias diferenciadas. Ensino Fundamental. Geografia. Professor. Escola. Pandemia.

Abstract:

The teaching-learning of any school subject is directly linked to the use of methodologies, that is, of ways that help students to acquire experiences and knowledge about the world in which they live. This article promotes a reflection on the methodologies applied in the Teaching of Geography in the 9th grade of Elementary School at the Ana Macedo Maia State School, in view of the need to overcome the traditional model of teaching centered on the teacher. For the development of the study due to the time of the covid-19 pandemic, the methodology used was bibliographic and field research with the application of an online questionnaire to students and teachers sent and answered by e-mail.

Keywords: Differentiated methodologies. Elementary School. Geography. Teacher. School. Pandemic.

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em geografia, na Universidade Federal do Tocantins – campus de Porto Nacional – TO.

² Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1985), mestrado em Administração e Planejamento da Educação pela Universidade de Brasília (1995) e doutorado em Ciências de la Educacion pela Universidade Autonoma de Asuncion (2010). Convalidado pela Universidade Federal Do Pernambuco (2017). Professora Adjunta da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Atualmente é coordenadora de núcleo de pesquisa - neab da Universidade Federal de Tocantins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: aluno, professor, educação rural, ensino rural e educação.

1. Introdução:

O presente artigo promove uma reflexão sobre as metodologias aplicadas no Ensino de Geografia no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Ana Macedo Maia em Porto Nacional-To, tendo em vista a necessidade de superar o modelo tradicional de ensino centrado no professor.

Escola Estadual Ana Macedo Maia fica localizada na cidade de Porto Nacional na rua 01, quadra 10 setor Beira Rio. A escola estadual possui 249 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2020) em Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

A cidade de Porto Nacional é uma cidade histórica com aproximadamente cinquenta e três mil e trezentos e dezesseis habitantes dados do IBGE/2020. A cidade de Porto Nacional, a 52 km de Palmas, é vista como um berço da cultura do Tocantins. Tombado como patrimônio histórico cultural nacional, reflete o antigo e o moderno, abrigando ruas estreitas e casarões coloniais, que dividem espaço com prédios arrojados de arquitetura contemporânea.

Sua origem foi marcada por diversos períodos históricos, recebeu vários nomes, tais como: Porto Real, Porto Imperial e Porto Nacional, quando o Brasil passou a ser republicano.

A cidade apresenta diversos pontos turístico, histórico e cultural riquíssimo para ser explorado pelos alunos no currículo escolar. Abrangem-se conhecimentos sobre a realidade local, promove um desenvolvimento vinculado às necessidades da comunidade e desenvolve uma prática que pode ser pensada por meio da educação.

Sua origem foi marcada por diversos períodos históricos, recebeu vários nomes, tais como: Porto Real, Porto Imperial e Porto Nacional, quando o Brasil passou a ser republicano.

Além do ouro, a história de Porto Nacional está ligada à navegação pelo Rio Tocantins, conforme dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Foi à extração de ouro que trouxe muitos garimpeiros, que formariam a maioria dos pequenos núcleos que se estabeleceram na região.

Ao realizar o Estágio Curricular na disciplina de geografia observei que as aulas dessa escola estavam muito monótonas, rotineiras e cansativas.

Grande parte das escolas de nosso país ainda vive um modelo tradicional de ensino centrado no professor, com aulas expositivas nas quais somente ele tem voz porque, acredita-se, que é o detentor do conhecimento.

Libâneo (2008 p.30) nos faz refletir.

“O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsistem mais. É preciso que o professor medeie à relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar.

Em razão da pandemia do vírus o Sars-CoV-2, causador da Covid-19, governos foram obrigados a estabelecer o isolamento social como tentativa de diminuir o contágio, atingindo bruscamente o setor educacional, o qual decretou a suspensão das atividades acadêmicas por período indeterminado.

A partir disso, escolas e universidades buscam prestar apoio aos estudantes estabelecendo as medidas de proteção mais adequadas durante a realidade incerta e delicada em que vivemos.

Esse cenário ganhou uma nova configuração em 2020, desde que começou a pandemia do novo corona vírus as instituições de ensino tiveram de se reinventar na forma de ensinar, ao mesmo tempo em que as empresas precisaram se adaptar a novos modelos de trabalho, muitos realizados remotamente.

Pensando assim, a pesquisa foi desenvolvida de forma online, o professor regente e o aluno participará do questionário via internet.

Para a consolidação da pesquisa foi selecionada uma escola do município de Porto Nacional-TO. Nela foram aplicados questionários na última série do ensino fundamental II, o 9º ano. Participaram da pesquisa 3 professores e 5 alunos.

A pesquisa tem como propósito gerar uma reflexão sobre a metodologia de ensino aplicada nas aulas de geografia, a partir da visão dos professores e alunos. Para a realização do estudo optei pela pesquisa bibliográfica e a de campo a ser realizada na Escola Colégio Estadual Ana Macedo Maia.

A temática proposta, a referida investigação, foi subdividida em três etapas básicas: a) levantamento bibliográfico que serviu de embasamento teórico para a proposta em questão; b) trabalho de campo: procedimentos de coleta de dados através da observação direta e dados informais, aplicação de questionário c) e, por fim, tabulação e análise dos dados coletados.

O formato das perguntas contidas no questionário destinado aos professores e alunos ponderou mais adequado para a pesquisa, pois, são questões subjetivas (pessoais) assim o entrevistado fica livre para expressar suas ideias.

Foram seis perguntas destinadas aos professores e cinco para os alunos todas enviadas online.

Através da pesquisa procurei compreender a opinião dos entrevistados a respeito das indagações postas nos questionários, bem como a utilização dessas informações de professores e alunos que vão nos ajudar a refletir um pouco sobre o ensino de geografia no município de Porto Nacional.

Em tempos onde a tecnologia está cada vez mais presente, no cotidiano e também na sala de aula, como pensar em metodologias diferenciadas e como trabalhar o ensino de geografia no Ensino Fundamental do 9ºano que consigam prender a atenção dos alunos? E como direcionar isso com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

Para tanto o aluno de hoje deve ser capaz, diante de tantas competências exigidas (éticas, políticas e técnicas), de ser agente ativo no seu processo de formação.

Traz como objetivo geral: Analisar quais são as metodologias diferenciadas e como trabalhar o ensino de geografia do 9ºano no Ensino Fundamental para que tenha uma aprendizagem significativa. Objetivos específicos: Conceituar o ensino de geografia no Brasil, refletir o papel do professor no Ensino de Geografia diante da BNCC e analisar os resultados e discussões.

A escolha do tema para este trabalho de conclusão da licenciatura no curso de geografia, não se deu por acaso visto que hoje um dos maiores problemas enfrentados pelos professores em sala de aula é a falta de conhecimento sobre as metodologias diferenciadas que pode ser utilizada no ensino de geografia.

É preciso adotar metodologias adequadas, utilizando encaminhamentos que propiciem uma aprendizagem significativa do aluno, visto que com o mesmo conteúdo pode ter várias abordagens, pois existe um universo rico em recursos metodológicos a serem adotados pelos professores.

Por fim faz se as considerações finais sintetizando os elementos discutidos , os nossos ponto de vista e as contribuições que o artigo trouxe para o nosso aprendizado como futura professora de geografia.

2. O Ensino de Geografia no Brasil: Colégio Estadual Ana Macedo Maia.

Escola Estadual Ana Macedo Maia, construída em 22 de março de 1992, pelo então Prefeito Vicente Alves de Oliveira, Vicentinho, na rua 01, quadra 10 setor Beira Rio, está localizada em um bairro central da cidade de Porto Nacional-TO

Como estudante do curso de licenciatura de Geografia, levou-me a uma observação do ensino de geografia na Escola Estadual Ana Macedo Maia, as dificuldades de ligação da aprendizagem da geografia do 9º ano com os conhecimentos adquiridos nos estudos por área de cada disciplina.

Observa-se também que a maioria dos professores de geografia completam horas de trabalho em outras escolas, ocorrendo o deslocamento entre mais de uma instituição e os alunos não conseguem situar-se no contexto geográfico, tem dificuldade de adaptar-se a mudança, levando-os ao desinteresse e desmotivação, pois a escola não atende as expectativas atuais do educando.

A faixa etária dos alunos do 9º ano são alunos pré-adolescentes com características peculiares, inquietos por natureza, extrovertidos, questionadores, que por vezes já rejeitam as orientações dos pais e da escola, necessitando direcionamentos certos e equilibrados.

O fazer pedagógico, nessa fase, requer a continuidade de um ensino contextualizado, dinâmico e significativo, com orientações claras e objetivas e acompanhamento contínuo.

A geografia é uma ciência que estuda processos dinâmicos e fenômenos da sociedade e da natureza, para compreender as relações sociedade/espço/tempo que se concretizam diacrônica e sincronicamente, produzindo, reproduzindo e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional, mundial (EDITAL PNLD 2010, p.63).

A geografia foi tratada por muito tempo como uma disciplina em que se estudava um pouco de tudo, mas que não se aprofundava em nada, e não se chegava a lugar nenhum. Com isso, os alunos tinham apenas que decorar suas coordenadas, os países, regiões, nomes de rios, biomas e entre outros. E não compreendiam a utilidade desse conhecimento.

Assim, os alunos não conseguiam estabelecer conectividade da disciplina com suas vidas, essa desconectividade faz com que os ache a geografia uma disciplina inútil e chata.

A trajetória da Geografia como ciência escolar segundo Campos (2011) teve início ainda no século dezanove. Em 1837, a Geografia foi implantada como disciplina

escolar obrigatória pela primeira vez no Brasil, fato que aconteceu no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro).

Em 1934, a Geografia chegou às instituições universitárias, pois o curso foi implantado na Universidade de São Paulo. O quadro de professores era formado por docentes de tendências tradicionais, influência da escola francesa.

Conforme Pessoa, (2007, p, 31-32).

Durante os mais de duzentos anos de monopólio o da educação jesuítica no Brasil a geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos eram secundarizados no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes.

Conforme Campos (2011) uma das mudanças de maior relevância no Brasil aconteceu em 1998, com o lançamento oficial dos objetivos da Geografia, que afirma que os educandos necessitam conhecer e compreender as relações entre a sociedade e também a dinâmica da natureza e suas paisagens.

Apesar de todas essas reformas que a geografia escolar sofreu ainda se fez presente durante anos, mesmo depois de sua institucionalização no currículo escolar brasileiro as características de uma geografia ensinada de forma recitada, verbalista e que exigia o uso de memorização.

A década de vinte ficou marcada na geografia escolar conforme Callai (2003), pois, significou para a mesma um momento de importantes transformações onde a geografia escolar passou a ser vista como uma disciplina inovadora, tanto com relação às metodologias, quanto aos conteúdos ensinados, deixando de lado as questões do ensino tradicional.

A chegada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às escolas públicas e privadas deve trazer mudanças significativas tanto para as práticas em sala de aula quanto para os materiais didáticos, para a preparação dos docentes e para a gestão das instituições de ensino em todo o país. A partir de 2019 o documento já passa a valer para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e deve estar 100% implementado nas escolas até 2020.

A BNCC constitui-se de um documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem aprender. Trata-se também de uma norma, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Atesta a normativa que todos os currículos de todas as redes públicas e particulares do país

deverão conter esses conteúdos, já que aí são definidos os conhecimentos essenciais para toda a Educação Básica e é obrigatória.

A referência inicial para análise é o entendimento de que o ensino visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala de aula incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos. Para além dessa primeira consideração, o processo de ensino busca o desenvolvimento, por parte dos alunos, de determinadas capacidades cognitivas e operativas, por meio da formação de conceitos sobre a matéria estudada. Para tanto se requer o domínio de conceitos específicos dessa matéria e de sua linguagem própria (CAVALCANTI, 2012, p.88).

Para Aguiar e Dourado (2018), a BNCC aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, tomou o lugar de uma concepção de Base Comum Nacional, conceito construído pelo movimento dos educadores ao longo das lutas por uma educação cidadã.

Estudar GEOGRAFIA é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significado, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BNCC p. 311).

2.1 As Metodologias Aplicadas no Ensino de Geografia do 9º ano.

A geografia escolar compreende a uma disciplina que sofreu várias mudanças durante a sua trajetória e ainda é marcada por constantes alterações.

As mudanças ocorridas no ensino escolar refletem a uma transformação benéfica que estimula o aluno a pensar e a construir seu próprio conceito baseado em suas críticas construtivas.

De acordo com Vesentini (1995, p.15).

O ensino de geografia não pode ser aquele tradicional baseado no modelo “a terra e o homem, onde memorizava informações sobrepostas (do relevo, clima, fusos horários, agricultura, cidades etc.) a respeito de alguns aspectos pré-definidos dos países ou continentes”. [...] [também] [...] não é a que meramente substitui um conteúdo 18 tradicional por outro já esquematizado e pretensamente revolucionário [...].

As mudanças de ensino de geografia têm levado os professores a fazer uso de novos procedimentos didáticos: trabalho em grupo, debate em sala, o uso de técnicas que auxiliam no momento da aula, como computadores, data show etc.

Desse modo, compreende-se que as rupturas efetivas nas metodologias do ensino de geografia demoram muito tempo para se estabelecer. Algumas seguem transformações inerentes à própria prática escolar, outras decorrem do contexto histórico, outras se fundamentam nos movimentos de transformações desencadeados por debates estabelecidos na ciência de referência, enquanto outras, ainda estão associadas as mudanças no mundo da educação (Albuquerque, 2011, p 27).

Nesse sentido, acredita-se que seja necessário haver propostas alternativas que estejam comprometidas com um trabalho interdisciplinar, como coloca Andrade (1987, p.17).

Como a Geografia é uma ciência que tem relacionamento com uma série de ciências afins, é natural que entre ela e as outras ciências se desenvolvam áreas de conhecimento intermediário, ora como ramos do conhecimento geográfico, ora como ramos do conhecimento de outras ciências que se tornaram ou tendem a tornarem-se novas ciências a serem pragmaticamente catalogadas.

Segundo Andrade (1987) a geografia trabalha com conceitos ligados ao meio social, cultural, político e econômico que são de fundamental importância para a vida dos alunos, conceitos estes que trabalhados adequadamente, proporcionara uma maior interação entre o cotidiano deles com o assunto abordado em sala de aula.

No entanto é importante buscar trabalhar com o conhecimento dos alunos, pois são sujeitos ativos, e construtores de conhecimento.

Dessa forma, Prado (2010) é preciso valorizar-se mais o Ensino de Geografia no país e não o retirar ou o diluir nos demais itinerários formativos.

Uma das deficiências do ensino de geografia na Escola Estadual Ana Macedo Maia é caracterizada pelo uso constante do quadro de giz.

Vê-se segundo Albuquerque (2011) que a utilização de recursos didáticos poderia contribuir para o melhor aproveitamento das aulas já que o aluno aprende mais quando é estimulado a pensar, tornando-se mais ativo.

Nesse sentido, a utilização de instrumentos de ensino (mapas, bússolas, maquetes, fotos, entre outros) em aulas práticas, é fundamental, embora a maioria dos alunos não participe das aulas, mesmo com a utilização desses recursos.

Dessa forma, Silva (2004, p.34), destaca sugestões para enriquecer as práticas pedagógicas.

“A utilização de diferentes linguagens na Geografia (obras literárias, cinema, vídeos, fotografias) pode auxiliar na compreensão e crítica da produção do espaço, se o seu uso como mera ilustração for superado”.

Portanto a metodologia de trabalho de grupo pode ser um importante instrumento na estruturação dos conhecimentos escolares dos alunos de 9º Ano.

Tais como segundo Silva (2004) elaborar oficinas, painéis, maquetes e cartazes; utilizar frequentemente a sala de vídeo com programas relacionados ao conteúdo trabalhado; explorar fatos importantes mostrados nos noticiários; utilizar laboratório de informática em especial na exploração dos conteúdos ligados à cartografia, projeções, dinamizar os conteúdos com aulas passeios; organizar gincanas culturais e feiras do conhecimento; confecção de um mural na sala de aula para a exposição de textos, fotos, notícias, sugestões dos próprios alunos e a utilização de músicas, paródias que retratam os temas abordados.

2.2 O papel do professor no Ensino de Geografia diante da BNCC.

A tarefa de educar conforme Libâneo (2008) é uma das mais antigas do mundo, mantendo-se de forma tradicional até os dias de hoje, pois as discussões teóricas sobre questões pedagógicas têm demorado em chegar às escolas, embora já seja possível observar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, que representam certo esforço dos professores em superar a crise instalada no interior destas, reflexo das mudanças que tem passado a sociedade atual.

A geografia passou a ser importante em meados do século dezanove, após o surgimento da Revolução Industrial.

Segundo Oliveira (1998) desde então o ensino vem sendo questionado para saber qual a melhor forma de como será enfrentar o mundo através dos seus conteúdos e objetivos.

Mediante Godoy (2010) a disciplina geografia tem como objetivo formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender a realidade que os cerca, sendo que esta se encontra cada vez mais complexa devido as constantes transformações na sociedade.

Diante dessa complexidade o grande desafio que se coloca para o educador é encontrar recurso que o auxiliem no processo de aprendizagem.

Portanto Os professores podem e devem, sobretudo, promover experiências pelas quais os alunos possam agir criativamente e exercitar o pensamento com rigor.

Segundo Cavalcanti (2005) quando o professor defronta-se com a realidade da geografia escolar e reflete sobre ela, ele pode distinguir dois tipos de disciplina, uma

que é fruto de uma prática instituída, tradicional; outra que é uma prática alternativa, que já é realidade em muitos casos.

Despertar o interesse de crianças, jovens e adolescentes para o conhecimento empírico não é uma tarefa fácil, principalmente com as novidades tecnológicas que insistem em tirar a atenção deles. É comum o professor estar dando aula e um estudante mexendo no celular escondido.

Godoy (2010) os professores encontram diversas dificuldades em sua trajetória como educadores, como o próprio sucateamento da educação pelo governo. Não são novidade pra ninguém dizer que as escolas públicas apresentam falta de estrutura, prédios depredados, caindo aos pedaços, salas muita das vezes muito quentes, com ventiladores quebrados.

Ainda o autor (2010) e também a superlotação das salas de aula, algumas chegando a 35 alunos, tornando o ambiente insuportável, desorganizado e barulhento, elevando o nível de estresse e desconforto do professor, que muita das vezes esta ali para dar o melhor de si, mas as condições do ambiente não o permitem.

Os baixos salários fazem com que o professor tenha que pegar muitas turmas e não consiga fazer um plano de aula com gosto e calma, já que, muita das vezes ele terá mais de 10 turmas, para poder ganhar um salário minimamente digno.

É muito importante que o professor tenha condições de inovar, criar e propor alternativas de ensino para tentar reverter o quadro de desinteresse dos alunos.

Segundo Libâneo (2008) o professor deve ser ágil e flexível, sabendo quando e como realizar mudanças que o momento exige, não só para mostrar trabalho, mas também para acompanhar as constantes mudanças que ocorrem no espaço globalizado.

Entende-se assim que o planejamento e a organização dos procedimentos de ensino poderão contribuir para a realização de práticas de ensino, significativas para o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ao professor aproveitar as novas tecnologias e utilizar as várias mídias disponíveis para mediar leituras interessantes e atrativas ao educando. É a geografia principalmente que garante um espaço para o tratamento das questões sociais e naturais, permitindo que os problemas do mundo sejam discutidos em sala de aula (CALLAI, 2003, p.17).

3. Resultados e Discussões da Pesquisa.

Os dados a seguir foram obtidos através dos questionários destinados aos docentes de geografia que lecionam na citada escola procedendo assim à construção do quadro 01.

Quadro – 01: Titulação profissional dos professores entrevistados.

Docente	Docência	Graduação
Professor A	5 anos	Licenciatura em geografia
Professora B	20 anos	Licenciatura em geografia
Professor C	10 meses	Licenciatura em geografia

Fonte: Questionário aplicado por Antônia Aparecida Araújo Ribeiro (2020).

Diante do quadro 01, podemos observar que os professores são licenciados em geografia. Perguntamos aos professores: Há quanto tempo você atua nessa profissão? Obtivemos as seguintes respostas.

“Atuo a 5 anos de sala de aula.”

“Atuo a 20 anos”.

“Atuo a 10 meses”.

Com relação aos dois professores um tem um bom tempo de profissão e sente-se realizado nela, e o outro recentemente atua, porém diz que é uma profissão bastante prazerosa, ou seja, se sente realizado nela também.

Outra pergunta foi: Quanto a sua formação, qual a sua opinião sobre ela? Obtivemos as respostas. Professor A: “Gosto muito da minha formação, tenho executado na prática coisas teóricas que achava muito difícil, e com a minha formação além de contribuir com o conhecimento dos meus alunos também o relaciono com a vida social.”

Professora B: “minha formação não me preparou para exercer a profissão, adquiri conhecimento quando fui para a sala de aula”.

Professor C: “Acredito que tive uma boa formação, na Universidade Federal do Tocantins, com ótimos professores, nesse sentido me sinto capacitada para enfrentar os desafios do ensino”.

Percebe-se a motivação dos professores de geografia nos dois depoimentos; Sendo que para um essa profissão é pouca valorizada. A desvalorização docente é algo deparador e é discutido por muitos professores. Para um professor percebe-se que há 20 anos as Universidades não ofereciam aos estudantes de geografia métodos para que quando chegasse à escola aplicasse, pois para ele tudo que aprendeu foi devido à prática pedagógica com o passar do tempo.

Um dos principais problemas decorrentes dessa situação é a longa jornada de trabalho, outro é a necessidade de lecionar em mais de uma escola para compensar os baixos salários.

Conforme Lima (2011) a motivação é um processo que se dá no interior do sujeito, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivo de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

Outra pergunta do questionário foi a seguinte: Em suas aulas qual a metodologia aplicada? Obtivemos as seguintes respostas.

Professor A: “Aula expositiva e explicativa; Trabalho de leitura e interpretação de texto; Trabalhos individuais e em grupo; Discussão e debate; - Pesquisa em fontes diversas como livros: jornais, revistas, etc.; - Construção e análise de textos, mapas, gráficos; - Utilização de retroprojektor. Gosto muito de me aliar da tecnologia em minhas aulas, buscando uma maior proximidade entre o aluno e o conhecimento”.

Professora B: “usar mapas, data show, levar o educando a vivenciar o conteúdo”.

Professor C: “Aulas expositivas, debates, utilização de mapas, que tornam a aula dinâmica, atividades avaliativas e seminários”.

Um dos professores de geografia faz uso em suas aulas de uma diversidade de material didático entre eles textos, mapas, data show , podendo assim proporcionar ao alunado uma melhor compreensão do assunto abordado em sala. No entanto as aulas não tornam se chatas ou enfadonhas, pois a cada aula há uma variedade de material didático a ser usado.

Já o outro professor disse que gosta muito de inovar nas suas aulas, pois acredita que pode melhorar o aprendizado do aluno. Os três professores estão contribuindo para uma aula mais inovadora onde abre espaço para que novos métodos sejam aplicados em sala de aula facilitando assim o ensino aprendizado e a construção do conhecimento.

A outra pergunta: Você procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligado ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê?

Obtivemos as seguintes respostas. Professor A: “Sim. Considero esse conhecimento prévio muito importante na aprendizagem do aluno, assim fica mais fácil trazer o interesse do aluno para a disciplina, e tornado peça fundamental no processo de aprendizagem”.

Professora B: “sim, pois facilita o aprendizado e desperta o interesse”.

Professor C: “Sim, porque é de fundamental importância que os estudantes deem sequência no conteúdo, por isso o professor deve sempre usar perguntas que façam os alunos recordarem o que já estudarem, para facilitar a compreensão do novo conteúdo, levando em consideração que estudo é um processo contínuo”.

Todos os professores responderam sim que relacionam em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento do aluno. É importante ter essa troca com o cotidiano do aluno, pois as aulas tornam-se mais interessantes e estimula o aluno a dar opiniões e formular ideias a partir do seu ponto de vista crítico.

A Última pergunta do questionário foi a seguinte: Quais as perspectivas têm sobre o atual ensino. Obtivemos as seguintes respostas. Professor A “As perspectivas são de um grande desafio principalmente no campo estrutural, acho que as escolas devem se preparar cada vez mais para dar um melhor suporte para o aluno. Acho também que a família deve ser mais participativa nesse processo”.

Professora B: “Poucas, percebo que a cada dia o educando esta mais sem estímulo, interesse”.

Professor C: “Notamos nessa pandemia como o ensino vem se renovando a cada dia, nitidamente o ensino caminha para renovação tecnológica. Acredito que buscaremos cada vez mais nos capacitar para atender esse novo público de alunos, e a utilizar esses recursos tecnológicos. Sabendo sempre que o professor nunca poderá ser substituído, algo que também fica bem evidente nesse contexto atual, mesmo em meio a tantos recursos, a figura do professor é de fundamental importância na construção do conhecimento”.

Para que uma aula de geografia seja considerada significativa não há uma receita pronta e acabada, o que se deve entender é que o processo de ensino e aprendizagem vai além dos conteúdos específicos da disciplina, a utilização de métodos e estratégias que viabilizem a aprendizagem tornando-se interessante aos olhos do aluno e satisfatório aos objetivos da docência.

Porém, acima de tudo, Callai (2000, p. 93) é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo lento e as ações que se sucedem devem necessariamente ser direcionados à construção do conhecimento mediado pelo professor colocando o aluno como sujeito ativo.

O papel do professor em sala de aula é despertar nos alunos o interesse pela disciplina e ele pode fazer isso através do uso dos recursos didáticos e de discussões que incentivem a participação do aluno na aula para que ele perceba seu papel na relação ensino-aprendizagem e também seu papel na sociedade (ARAÚJO; RIBEIRO; BARBOSA, 2010, p. 5-6).

Assim, Callai (2000, p. 93) ressalta que “o professor precisa ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados”. A autora enfatiza ainda que estas aulas de Geografia é uma relação de diálogo entre docente e educando que pode se dar a partir de opiniões distintas acerca de determinado assunto, porque o docente continua sendo docente, o responsável pelo planejamento e aplicação das atividades, criando oportunidades para que se efetive realmente o planejamento-diálogo-ação-reflexão.

A pesquisa com os alunos se deu através de um questionário formulado para os mesmos, o referido contém cinco perguntas sendo estas objetivas e discursivas.

A partir do questionário foi feito o perfil das turmas seguindo os dados, série, idade, turno e sexo. Para a demonstração dos resultados obtidos através das perguntas formulamos o quadro 2.

Quadro– 2: Delineamento das turmas da escola no Colégio Estadual Ana Macedo Maia.

Série	Turma	Turno	Sexo
9º	A	Manhã	Feminino
9º	A	Manhã	Feminino
9º	A	Manhã	Masculino
9º	B	Manhã	Masculino
9º	B	Manhã	Feminino

Fonte: Questionário aplicado por Antônia Aparecida Araújo Ribeiro (2020).

Como podemos observar no quadro 2, foram ouvidas duas turmas da escola do 9º ano no turno matutino. No total foram ouvidos 5 alunos, sendo do 2 alunos do sexo masculino e 3 alunas do sexo feminino. Os alunos do 9º ano encontra-se na faixa etária de 13 à 15 anos, está em idade escolar.

A primeira pergunta do questionário dos alunos foi a seguinte: Você gosta de Geografia como disciplina? Por quê?

Pode observar através das respostas dos alunos das duas turmas A e B que eles gostam da disciplina de geografia.

Os alunos que responderam gostar da disciplina se justificaram de diversas formas: por fazer parte do nosso dia a dia, por contribuir muito para compreender o mundo contemporâneo em que vivemos e por possibilitar conhecimentos gerais do mundo, suas inovações de tecnologias e também o relevo a natureza e seus fenômenos.

Dessa maneira verifica-se que a maioria dos alunos tem interesse pela disciplina, pois, a mesma proporciona conhecimento em diversos aspectos.

Apenas um aluno do sexo masculino que respondeu não gostar da disciplina justificar que a mesma é uma disciplina complicada às vezes é chata e ruim.

É uma pena ver a desmotivação dos alunos com relação à geografia escolar, pois, a mesma é tão diversificada.

A segunda pergunta foi: Como você estuda as avaliações de geografia?

Quadro-3: As metodologias utilizadas para estudar os conteúdos.

	Alunos (as)	Turma
Decorando	3	A
Construindo conhecimento	2	B
Outros	-	-
Total	5	A /B

Fonte: Questionário aplicado por Antônia Aparecida Araújo Ribeiro (2020).

Ao indagar os alunos sobre a metodologia utilizada para estudar as avaliações de geografia, o menor percentual foi o de construir conhecimento cerca de dois alunos, o de maior percentual ficou com três alunos decorando.

Percebe-se que a uma melhoria com relação ao modo de ensino aprendido dos alunos, porém não se descarta a hipótese que muitos ainda estudam suas avaliações de modo decoreba, pois, em muitos casos alguns docentes e ainda não superaram o modelo

tradicional de ensino. O ato de estudar as avaliações construindo conhecimento leva o aluno a criar suas críticas e conceitos acerca do assunto abordado em sala de aula.

A terceira pergunta foi: A metodologia utilizada pelo professor nas aulas de geografia é?

Quadro 4: A metodologia utilizada pelos professores de geografia.

	Nº de alunos	Sexo
Ótima	1	Feminino
Boa	3	Masculino/feminino
Regular	1	Masculino/feminino

Fonte: Questionário aplicado por Antônia Aparecida Araújo Ribeiro (2020).

Através da análise dos dados do quadro 4, um discente relatou que a metodologia do professor é ótima, três que é boa e um regular.

Percebe-se que a maioria dos alunos entrevistados considera a metodologia do professor boa isso significa que a metodologia aplicada pelo professor em suas aulas possibilita o interesse e motivação de seus alunos.

A quarta pergunta do questionário foi a seguinte: O professor é dominador do conhecimento geográfico? Essa questão se deu pela escolha de uma alternativa sendo que a questão trás apenas duas escolhas (sim) ou (não), 100% dos alunos responderam sim.

A quinta e última pergunta foi a seguinte: Pelo que você estudou/estuda em sala de aula o ensino de Geografia esta relacionado ao seu cotidiano?

De acordo com o resultado da pesquisa, 99% dos alunos afirmou que o ensino de geografia instruído em sala de aula está relacionado com o seu cotidiano. Vejamos alguns relatos dos alunos.

“Sim. Porque através do ensino de geografia que podemos ter noção com funcionar espaço que vivemos”. (Aluna 1).

“Estar relacionado ao meu cotidiano porque fala sobre a fome, a desigualdade dos países, sobre as vegetações, os clima, sobre o que a África passa as migrações ilegais que acontecem por motivos de fome, guerras entre outros”. (Aluna 2).

A geografia esta relacionada com o meu dia a dia, pois a partir dela é possível compreender melhor aspectos como o clima, o relevo e as relações sociais. (Aluna 3).

“Sim, pois, muitos fatos da geografia que estamos vivendo na atualidade, como por exemplo, as inundações causadas pela chuva.” (Aluno 4).

“É importante porque a geografia nos faz entender sobre a destruição da natureza causando muito problema no clima”. (Aluno 5).

Observa-se através do questionário que muitos alunos conseguem estabelecer as relações da aula com a realidade de seu cotidiano. Portanto o saber geográfico construído nas aulas de geografia esta sendo praticado por estes alunos tanto no ambiente escolar, como no familiar a partir do momento em que o referido relaciona os conteúdos construídos em sala de aula com os vividos no seu dia-a-dia.

Analisando a resposta desses alunos conforme Campos (2011) a Geografia nos possibilita analisar os mais variados fenômenos sob a ótica espacial. Aqueles ditos físicos (solo, vegetação, hidrografia, relevo, geologia, entre outros) e aqueles considerados humanos (economia, cultura, população, sociedades, etc.).

Finaliza-se essa discussão com a citação de Oliveira (2001).

A grande maioria dos professores da rede de ensino sabe muito bem o que o ensino atual da geografia não satisfaz o aluno e nem mesmo ao professor que o ministra. Um quadro herdado particularmente do período extremamente autoritário em que o país viveu é evocado para justificar a situação atual do ensino de 1º e 2º graus: jornadas de trabalho incompatíveis com a docência, salários aviltados, certa instabilidade no emprego, ausência de cursos de reciclagem para os professores da rede, falta de entrosamento entre muitas direções de escola, delegacias de ensino, divisões regionais e professores. Estas e muitas outras razões são lembradas em qualquer debate sobre a situação atual do ensino e a geografia ensinada não fugiu a regra (OLIVEIRA, 2001, p.131).

Como podemos perceber a necessidade de se contextualizar os conteúdos de geografia de forma que cada vez mais os alunos entendam como são significativos para sua vida.

4. Considerações Finais

O estudo nos levou há conhecer um pouco sobre a metodologia de ensino de geografia escolar aplicada na escola Ana Macedo Maia-no município de Porto Nacional-TO. O referido também trouxe um breve relato sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil.

A geografia em pleno século vinte e um traz consigo uma grande importância para o ensino, mas a mesma não pode ser vista como uma disciplina decorativa, enfadonha e chata.

É preciso que a reconheçam como uma disciplina decisiva que integra outros campos do saber. No entanto esta havendo a falta de interesse pelas próprias aulas de geografia, pois em alguns casos, o professor quer jogar conhecimento, não busca ver a importância às experiências que os alunos têm do seu dia a dia que são fundamentais para o ensino e aprendizagem.

Alguns alunos têm em vista às aulas chatas, e não ver a importância que a mesma tem. Por isso o professor precisa trabalhar com conteúdos críticos que tenha uma fundamentação, e conseqüentemente terá cidadãos mais participativos.

Percebe-se que temos em nossa grande maioria alunos apáticos que perderam o gosto pelo estudo, e ainda mais, não conseguem ver utilidade do que estão aprendendo em sala de aula, pois os conteúdos são trabalhados de forma desvinculada da realidade, dos aspectos históricos e das questões sociais do aluno, sendo assim, muitas vezes o educando não é capaz de fazer a transferência dos conteúdos escolares para seu dia a dia.

5. Referências Bibliográficas

AGUIAR, M. A. da S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014- 2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de pratica de ensino de geografia permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Volume 2, Porto Alegre: Penso, 2011.

ANDRADE, Manuel Correa. **Geografia: ciência sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

ARAÚJO, R. V. de; RIBEIRO, C. M. L; BARBOSA, M. E. S. A Experiência no Estágio Curricular e Sugestões Para Tornar as Aulas mais Dinâmicas e Interativas. In: **Anais...** do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 30 de out. de 2019.

_____. **Guia de Livros Didáticos - PNLD 2014: geografia - ensino fundamental, anos final**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos [et al.] (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2003. p. 57-66.

CAMPOS, Ruy Ribeiro de. **Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX**. 1ª Ed. Jundiaí. Ed. Paco editorial. 2011.

CASTROGIOVANNI, A. Carlos et alli. **Geografia em sala de sula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H.C. SCHAFFER, N.O; KAERCHER, N. A. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, SONIA (org.) **educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: contexto, 2005.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16 ed.Campinas,SP: Papirus, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação: política de Estado para a Educação Brasileira**. Brasília: Inep (PNE em Movimento; 1). 2018.

GODOY, Paulo Teixeira. **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. 1ª Ed. São Paulo. Ed. UNESP. 2010

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA JR; Wenceslao Machado de. (org.). **Pro-posições – Dossiê: a educação pela imagem e suas geografias.** Campinas: EDUNICAMP, 1998.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 7. ed. São Paulo: contexto, 2001, p.135-44. (Repensando o ensino)

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

PRADO Jr., C. **Que país é este?** Entrevista à Folha de São Paulo em 21 de maio de 1978. Banco de Dados Folha. Acervo on line. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/entcaio Prado.htm>. Acesso em 30 de outubro. de 2019.

SILVA, M. da. O hábitos professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, maio/ago. 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI.** Caderno prudentino de geografia: geografia e ensino, Presidente Prudente: AGB, n.17, p.05-19, 1995.

ANEXOS**ANEXO 1****Questionários aos docentes:****Caro professor (a)**

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua colaboração!

Escola: _____

Serie _____ Data _____/_____/_____ Turno: _____ idade _____ sexo _____

1. Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a)?

2. Quanto a sua formação, qual sua opinião sobre ela?

3. Em suas aulas qual a metodologia aplicada?

4. Você procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligado ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê?

5. Quais perspectivas têm sobre o atual ensino?

ANEXO 2

Questionários aos discentes:**Caro aluno (a)**

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, nem você e nem os seus professores estão sendo avaliados. Para responder o questionário, reflita sobre as suas aulas de Geografia, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua colaboração!

Escola: _____

Série: _____ Turno: _____ idade: _____ Sexo: _____ Data ____/____/____

1. Você gosta de Geografia como disciplina? Por quê?

2. Como você estuda as avaliações de Geografia?

Decora os conteúdos do livro didático. Constrói conhecimento baseado no livro didático. Outras

Qual?

3. A metodologia utilizada pelo professor (a) nas aulas de Geografia é:

Ótimo Bom Regular

4. O professor (a) é dominador do conhecimento geográfico?

Sim Não

5. Pelo que você estudou/estuda em sala de aula o ensino de Geografia está relacionado ao seu cotidiano?

Sim Não

Comente sua resposta: _____



Fundação Universidade do Tocantins
Campus Universitário de Porto Nacional
Curso de Geografia

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de Dezembro de 2020, foi defendido em ambiente virtual, o Trabalho de Conclusão de Curso na forma de *ARTIGO CIENTIFICO* de autoria da acadêmica ANTÔNIA APARECIDA ARAÚJO RIBEIRO intitulado *METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL ANA MACEDO MAIA. PORTO NACIONAL-TO* como exigência para a conclusão do Curso de Geografia LICENCIATURA, pela acadêmica ANTÔNIA APARECIDA ARAÚJO RIBEIRO. A banca examinadora foi composta pela orientadora Profa. Dra. VERA LÚCIA AIRES GOMES DA SILVA e pelos professores avaliadores Profa. Dra. MARCILÉIA DE OLIVEIRA BISPO E PROF, Dr. VALDIR AQUINO ZITZKE. Após apresentação do trabalho e arguição pela banca, a acadêmica foi considerada APROVADA e obteve a nota 8.5.

Considerando a excepcionalidade das atividades remotas neste período em função da pandemia de Covid-19 e suspensão das atividades presenciais nesta universidade, apenas a professora orientadora assina a presente ATA com fé pública e delegação do poder público no exercício de suas funções, reconhecendo-os como fidedignos os dados informados.

Vera Lúcia Aires G. da Silva

Antônia Aparecida Araújo Ribeiro

Nome do(a) Professor(a) orientador(a)

Profa. Dra. VERA LÚCIA AIRES GOMES DA SILVA

UFT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

WWW.UFT.EDU.BR

Campus Palmas
63, 9185-000 | 6903-000

Quadra 508, Alameda 58, It., 88,
Cep: 65.2508-550 - Palmas-TO



Fundação Universidade do Tocantins
Campus Universitário de Porto Nacional
Curso de Geografia

TERMO DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL ANA MACEDO MAIA. PORTO NACIONAL-TO de autoria da acadêmica ANTÔNIA APARECIDA ARAÚJO RIBEIRO foi aprovado, como requisito para conclusão do Curso de Geografia habilitação Licenciatura, pela banca examinadora constituída pelos examinadores: Profa. Dra. VERA LÚCIA AIRES GOMES DA SILVA, professora orientadora, e Profa. Dra. MARCILÉIA DE OLIVEIRA BISPO E Prof. Dr. VALDIR AQUINO ZITZKE avaliadores.

Este Termo de Aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso respalda-se na ATA de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso assinada pela Professora orientadora,

Vera Lúcia Aires G. da Silva

Antônia Aparecida Araújo Ribeiro

Professor orientador

Profa. Dra. VERA LÚCIA AIRES GOMES DA SILVA

UFT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

WWW.UFT.EDU.BR

Campus Palmas
R. 30, S/N, 08000-000

Quadra 02B, Alameda 02, R. 08
Dist: 08.005-000 - Palmas-TO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SISBIB
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL (RIUFT)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO (TCC) E DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DO DOCUMENTO

Autor	Antônia Aparecida Araújo Ribeiro	CPF	061.577.471-15
E-mail	antoniaaparecidaa08@gmail.com	Telefone	63 98436-5643
Curso	Geografia - Licenciatura	Campus	Porto Nacional – TO
Orientador	Vera Lúcia Aires Gomes da Silva	Data da defesa	16/12/2020
Título	Metodologias aplicadas no Ensino de Geografia no 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Ana Macedo Maia – Porto Nacional – TO.		

INFORMAÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Possui restrições? Sim Não Irá gerar patente/publicação? Total Parcial Não
Pode ser publicado? Total Parcial* Não

Justifique

* Apenas em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

- Elementos pré-textuais (da capa ao sumário) Elementos pós-textuais (referências, apêndices e anexos)
 Capítulos

Especifique

Na qualidade de titular dos direitos de autor do trabalho supracitado, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a UFT a disponibilizá-lo gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos, no Repositório Institucional, para fins de leitura, impressão ou download, disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, a partir desta data, em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 05/2011.

Local e data Porto Nacional – TO , 21 / 11 / 2021

Assinatura do(a) autor(a)

Antônia Aparecida A. Ribeiro
Assinatura do(a) autor(a)

Assinatura do(a) autor (a)

Vera Lúcia A. G. Silva
Assinatura do(a) orientador (a)